

# LEIS E CHAVES RITUALÍSTICAS

## Aramê nos Templos que não dispõem do Turigano

O Ritual do trabalho de Aramê deverá ser realizado após o atendimento dos pacientes presentes no Templo.

O Mestre Adjunto Presidente solicita à Recepção que auxilie na distribuição do Corpo Mediúnico no interior do Templo, de maneira que fiquem lado a lado, de pé, Ninfas Lua e Ajanãs na frente, Mestres e Ninfas Sol posicionados atrás.

Nos bancos mais próximos do Radar, de onde partirá o Comando, ficam os Mestres convidados a emitirem e, nos demais bancos, os pacientes que desejarem participar, e os Médiuns que tenham excedido da formação acima orientada.

Tudo em ordem, o Mestre Adjunto faz uma breve harmonia e convida a se fazer presente a Representante de Koatay 108 (Ninfa Missionária Yuricy Lua, com Indumentária da Falange – Apona no Ritual) acompanhada por Ninfas Ciganas Aganaras e Taganas (todos em pé aplaudem sua passagem).

Em seguida convida a se fazer presente a Representante da Condessa de Natanhy, “Testemunha de Todos os Tempos”, que deverá estar numa das dependências do Templo, vindo acompanhada do seu Mestre, tendo à frente a Côrte de Nityamas, Gregas, Mayas, Príncipes e Magos (todos aplaudem de pé sua passagem), dirigem-se a um lugar previamente escolhido pelo Comando para que ali, sentados se posicionem, à esquerda da Representante de Koatay 108.

Os Mestres nos bancos se sentam. O Presidente, após breve harmonia, convida a um Mestre Adjunto Rama 2.000 a fazer a sua Emissão e o Canto, este, emite o Canto Individual, se tiver, ou o Canto do Cavaleiro Especial. Terminado, mais um Mestre nas mesmas circunstâncias é convidado a emitir. Logo em seguida, o Presidente convida a Ninfa Sol Yuricy, que deve se posicionar de joelhos, de costas para o Radar (deve se providenciar uma almofada), e esta faz a Emissão e o Canto. Ao término, o Mestre Aganaros é convidado, seguido das Ninfas Cigana Aganara e Cigana Tagana (que emitirão de joelhos). Após o Canto da Tagana, o Dirigente convida a Representante da Condessa de Natanhy para a Emissão e Canto (seguida da Emissão e Canto do seu Mestre). Por último o Mestre Ajanã, que também fará a sua Emissão e o Canto (em pé).

### **OBSERVAÇÃO:**

Os Cantos: Representante da Condessa, do Mestre Ajanã, Cigana Aganara, Cigana Tagana, Defesa e Promotora, e do 1º Cavaleiro da Lança Vermelha, constam na Lei do Trabalho de Julgamento, e da Ninfa Sol Yuricy na Lei do Aramê do Templo Mãe.

Em seguida o Dirigente do Trabalho convida o Mestre designado para fazer a Promotora, chamando a atenção dos Prisioneiros para a importância dos próximos momentos. O Promotor dirige-se à Condessa de Natarry, ao Mestre Presidente e à Divina Côrte, cumprimentando e solicitando a permissão, com carinho e respeito, fazendo a seguir a sua Emissão e o Canto da Promotora. Por nenhum instante se afastando da Doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo, faz um breve histórico sobre as razões que levaram os Prisioneiros a cometerem os crimes do passado, que resultaram na necessidade da presente condição de Prisioneiros (a falta de Humildade, de Tolerância e de Amor. Ter no passado permitido a presença de sentimentos negativos no coração, o cultivo da desarmonia, a falta de fé, a falta de caridade, enfim, há uma série de elementos para serem citados sem ser cansativo e desnecessário, mas, com objetividade e muito Amor alertar as consciências para a realidade deste reencontro). Ao término da exposição, o Mestre solicita à Divina Côrte que a Justiça se faça presente e pede permissão para se retirar (o Mestre Promotor deverá usar uma Faixa Vermelha à altura da cintura e o Advogado uma branca). O Presidente convoca então o Advogado. Este faz também sua Emissão e o Canto da

Defensoria e, se mantendo nos princípios da Doutrina de Jesus, esclarece para a necessidade do Perdão e do Amor para a Libertação e o reencontro. Para a Sugestão de Promotoria e Defensoria, ver “TRABALHO DE JULGAMENTO”.

## **OBSERVAÇÕES:**

Nada impede que o Mestre Adjunto responsável, o Mestre Aganaros e os Mestres convidados para a Promotoria e a Defensoria procurem trocar ideias antes do Ritual, buscando somar elementos que venham a contribuir para a cultura e precisão deste momento de grande importância, buscando nas Cartas, no Evangelho, na simplicidade do coração, as maneiras de enriquecerem o Ritual, mesmo tendo à disposição a Mediunização, a Assistência dos queridos Mentores e a Inspiração Nativa do Doutrinador.

Volta o Mestre Presidente e, após breve harmonia, invoca a presença dos Pretos Velhos, enquanto os Médiuns emitem o Hino de Pai João (quando for designado um Representante do Cavaleiro da Lança Vermelha, este deverá ser convidado a emitir logo após a presença dos Pretos Velhos). Terminando o Hino dos Pretos Velhos, o Dirigente agradece a presença dos Mentores, aguarda alguns instantes para a recuperação dos Mestres e logo em seguida invoca a presença dos Cavaleiros de Oxóssi e Cavaleiros Verdes, enquanto o Corpo Mediúnico emite o Mantra Tapir. Terminando, o Presidente inicia a harmonia para o Trabalho de Contagem, fazendo sua Emissão e o Canto.

O Mestre Aganaros e as Ninfas Ciganas recebem, à saída dos Mestres, as Atacas, as Ninfas tiram os Exês e os Sudaros, tendo um pouco mais à frente uma Samaritana com o Sal, outra com o Perfume para que os Mestres ao passarem façam o uso conveniente.

Salve Deus!